

doenças tropicais em zonas com alta prevalência e tratamento adequado, podem levar a melhores desfechos.

Palavras-chave: leishmaniose visceral malária coinfeção

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103583>

VIGILÂNCIA DAS PARALISIAS FLÁCIDAS AGUDAS COMO AÇÃO DE ENFRENTAMENTO DA POLIOMIELITE. ANÁLISE DE SÉRIE DE CASOS DE HOSPITAL TERCIÁRIO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Lucas de Noronha Lima*, Mariani de Lima Garcia, Matheus Oliveira Póvoa, Thais Cristina Faria Pacheco, Amanda Tereza Ferreira, Michele de Freitas Neves Silva, Nanci Michele Saita Santos, Elisa Donasilio Teixeira Mendes, Pedro Augusto Vasconcellos, Marcia Teixeira Garcia, Mariângela Ribeiro Resende, Christian Cruz Hofling, Rodrigo Nogueira Angerami

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Introdução: A Paralisia Flácida Aguda (PFA) caracteriza-se por arreflexia, hipotonia, espasmos musculares e pode gerar atrofia muscular. Sua causa de maior importância em saúde pública é a poliomielite. No Brasil, a circulação do vírus selvagem não ocorre desde 1990, certificando sua eliminação em 1994 pela Organização Pan-Americana da Saúde. Considerando que a doença não está erradicada do globo, a queda nas coberturas vacinais e que o Brasil hoje é considerado um país de muito alto risco para surtos, há necessidade de fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica das PFA. Nesse contexto, este estudo analisa os indicadores da vigilância de PFA em hospital terciário de referência regional no estado de São Paulo.

Metodologia: Estudo descritivo de uma série de casos notificados para PFA entre 2007 a 2023 pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital de Clínicas da UNICAMP (NVE/HC/UNICAMP) a partir de dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, do Gerenciador de Ambiente Laboratorial, do SighWeb e do AGHUse do HC/UNICAMP.

Resultados: No estudo foram identificados 29 casos de PFA, todos hospitalizados. O tempo médio entre o primeiro dia de sintomas e a notificação foi de 12 dias, entre intimação e notificação 4 dias e entre o início do quadro e a coleta de fezes, 14 dias. A coleta de amostra de fezes foi realizada em 23 pacientes, sendo 61% no intervalo oportuno até 14 dias. Dos resultados, 15 vieram negativos, 3 cancelados, 3 pendentes e 2 sem pesquisa para poliovírus. Houve coleta de líquido para 26 casos e eletroneuromiografia realizada em 10 pacientes. Reavaliação neurológica após 60 dias foi documentada em 31% dos casos. 24% dos casos encerrou-se como cura com sequelas, 34,5% cura sem sequelas, 34,5% evolução ignorada e 7% não preenchidos. Dentre os diagnósticos finais, 3 apresentaram etiologia infecciosa, 17 inflamatória, 1 vascular, 1 neoplásico, 2 indeterminado e 5 sem informação.

Conclusão: Ainda que exista vigilância estruturada com capacidade de detecção e notificação oportuna de casos suspeitos, mantêm-se os desafios para coleta apropriada de amostras biológicas para pesquisa do poliovírus. Ademais, grande número de casos de PFA não é investigado para outros agentes e não recebe seguimento ambulatorial. Essa análise destaca a necessidade de aprimorar os fluxos operacionais e ferramentas vigentes de vigilância de PFA, garantindo adoção de medidas oportunas para manter a poliomielite como doença eliminada no país.

Palavras-chave: Paralisia Flácida Aguda Poliomielite Vigilância Epidemiológica

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103584>

TRABALHO DE LIGA ACADÊMICA

ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA PESQUISA COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE FORTALEZA-CE

Lorena Agra Ramos*, Timóteo Bezerra Ferreira, Diego Oliveira Maia, Júlia de Hollanda Celestino, Flávia Caminha Rocha, Matheus Arraes Marques, Francisco Augusto da Silva Neto, Tifane Alves da Silva, Maria Clara da Costa Fernandes, Pedro Samuel Mendes Carneiro da Ponte, Gislei Frota Aragão

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/objetivo: A População em Situação de Rua (PSR) representa um dos grupos sociais mais vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em decorrência de geralmente viverem em um contexto de muitas privações e comportamentos de risco à saúde, como compartilhamento de utensílios perfurocortantes, sexo desprotegido e escasso acesso a medidas educacionais. Assim, compreender como as informações sobre as ISTs estão sendo repassadas para a PSR é de suma importância no contexto da saúde. Diante disso, esse trabalho objetiva analisar o conhecimento da PSR de Fortaleza acerca das ISTs e das suas formas de prevenção.

Método: Trata-se de um estudo de campo, de abordagem quantitativa, utilizando dados coletados por meio de entrevista a PSR do Centro POP de Fortaleza a partir da iniciação científica em desenvolvimento intitulada “Avaliação dos conhecimentos da População em Situação de Rua de Fortaleza-CE sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis”, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Para a construção do resumo, foram analisados 177 questionários, com foco nas práticas preventivas e no conhecimento sobre as ISTs e suas formas de prevenção.

Resultados: A partir dos questionários analisados, 82,5% dos entrevistados afirmaram já ter tido relações sexuais sem preservativos, 38,4% teve mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses e 67,2% já fez testagem para diagnóstico de ISTs alguma vez na vida. Acerca dos conhecimentos sobre as ISTs, 24,3% informou que o HIV pode ser transmitido por compartilhamento de roupas e talheres; 52% afirmou não haver

diferença entre um portador de HIV e uma pessoa com Aids e apenas 61,6% sabia que o HIV é transmitido por um vírus. Sobre as formas de prevenção, 50,8% dos participantes informaram que o preservativo masculino protege melhor do que o preservativo feminino contra as ISTs e 93,8% dos participantes consideraram o uso de camisinha e a testagem para ISTs formas eficazes de prevenção. Acerca dos medicamentos anti-HIV, 97,2% não sabia o que era a PrEP e 80% não sabia o que era a PEP.

Conclusão: Evidencia-se o elevado grau de exposição à contração de ISTs por parte da PSR analisada, tendo em vista o grande número de relatos de relações desprotegidas e múltiplos parceiros sexuais. Além disso, o baixo conhecimento acerca de informações sobre a transmissibilidade e a prevenção das ISTs demonstra a necessidade de maior empenho público para aprimorar o acesso a informes de saúde, reduzindo os riscos de contaminação.

Palavras-chave: População em Situação de Rua Infecções Sexualmente Transmissíveis Conhecimentos

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103585>

AUSÊNCIA DE CORRELAÇÃO DOS CASOS DE CLASSIFICAÇÃO OPERACIONAL MULTIBACILAR E ÓBITOS POR HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Hélio Cássio Silva Guimarães*,
Felipe Silva Sacramento, Rafael Lopes Sampaio,
Thalia Feitosa de Sousa, Geovana Xavier Marques,
Manoelito Argolo dos Santos Neto,
Luíza Souza Barreto, Juliana Fraga Vasconcelos

Faculdade Medicina FTC, Salvador, BA, Brasil

Introdução/objetivo: A hanseníase é um problema de saúde pública significativo no Brasil, devido ao seu poder incapacitante e estigma associado, sua forma multibacilar é a principal forma infectante, responsável pela manutenção da cadeia de transmissão. Apesar dos avanços, principalmente com a Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase proposta pelo Ministério da Saúde, para aumentar a detecção de casos, vigilância e prevenir incapacidades, o país ainda possui uma das maiores cargas da doença globalmente e poucos estudos de correlação dos dados epidemiológicos. Dessa forma, esse trabalho buscou analisar a correlação entre os casos de hanseníase multibacilar e os óbitos pela doença no Brasil.

Métodos: Foi conduzido um estudo ecológico utilizando séries temporais para analisar os casos, a classificação operacional e os óbitos relacionados à hanseníase no período de 2013 a 2022. Os dados secundários utilizados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS).

Resultados: Para avaliar a classificação operacional de casos multibacilares da hanseníase e sua associação com os óbitos relacionados à doença no Brasil, foram comparados os registros de casos multibacilares de hanseníase e os óbitos ocorridos entre 2013 e 2022. Foi realizada uma análise de correlação de Spearman entre essas variáveis, cujos

resultados revelaram uma correlação moderada, porém sem significância estatística, entre os casos multibacilares de hanseníase e os óbitos associados à doença durante o período analisado ($p = 0,073$).

Conclusão: De acordo com os resultados, este estudo apresenta uma correlação moderada, porém não significativa estatisticamente, entre os casos multibacilares de hanseníase e os óbitos associados à doença durante o período analisado, supõe-se que, apesar do maior número e extensão das lesões, estes não são significativos para elevar a mortalidade da doença. Destaca-se a importância de estudos mais aprofundados e abrangentes para entender melhor os fatores que contribuem para a persistência da doença e direcionar intervenções mais eficazes.

Palavras-chave: Hanseníase Óbitos Estudos epidemiológicos

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103586>

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA RECÉM INGRESSOS NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA (FMB-UFBA) SOBRE HIGIENE DAS MÃOS: ESTAÇÃO PRÁTICA DA LIGA ACADÊMICA DE INFECTOLOGIA DA BAHIA (LAIB)

Geser Mascarenhas de Barros^{a,*},
João Pedro Bastos Andrade^a, Caroline Castro Vieira^a,
Thamires Souza Pires^a, Caroline Santos Carvalho^a,
Lindracy Luara Bollis Caliarí^a, Áurea Paste^b

^a Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil;

^b Instituto Couto Maia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Introdução/objetivo: A higienização das mãos é uma das medidas mais eficazes para prevenir a disseminação de doenças infecciosas. A rotina correta, seja com água e sabão ou álcool em gel, ajuda a eliminar a microbiota transitória presente na pele e, assim, evitar a contaminação nos serviços de saúde. Logo, é de suma importância que os médicos em formação saibam higienizar as mãos de maneira correta. Nosso objetivo é avaliar o conhecimento de estudantes recém-ingressos na Faculdade de Medicina da Bahia em 2023.1 acerca do tema através de uma estação prática.

Métodos: Foram utilizadas uma solução de tinta fluorescente diluída em creme hidratante e uma caixa de luz negra. Foram selecionados apenas acadêmicos do primeiro semestre de 2023. Cada participante ($n = 28$) foi orientado a esfregar a solução nas mãos de modo a simular um ato de higienização com álcool em gel ou sabonete, de maneira análoga ao que cada um julgava ser a prática correta. Em seguida, as mãos foram expostas à caixa de luz negra, cujas propriedades físico-químicas faziam a solução fluorescente brilhar nos locais que o creme conseguiu atingir – correspondendo a uma limpeza eficaz. Os 5 parâmetros anatômicos adotados para a avaliação da degermação adequada seguiram as diretrizes estipuladas pela Organização Mundial de Saúde (OMS):